



Ativismo na cidade de São Paulo em Pauta



30/11/2020

14h30 às 16h00

Ativismo - Resgate / Retrocessos / Avanços

Breve relato sobre **Ativismo - Resgate / Retrocessos / Avanços** - realizada em 30/11/2020 como atividade contida no termo 003/2020

Apresentação Resgate / Retrocessos / Avanços - Eduardo Barbosa:

- Eduardo inicia sua fala, relatando que seu ativismo começou de forma camuflada e muito discreta por volta do ano de 1986, época que era professor (rede pública) na Zona Leste de SP, em um tempo onde assumir homossexualidade era ainda mais complicado do que em dias atuais - já naquele tempo discutia com alunos questões relacionadas ao HIV através de informes em jornaizinhos e rodas de conversas;
- Contou que tinha por sua referência Paulo Bomfim (GAPPA/SP - 1ª ONG Gay) e Roberto Peruzo (GIV) cujos movimentos gays por direitos humanos trabalhava para minimizar o peso da discriminação e preconceito disseminada por conta da necessidade de se atribuir culpa a um primeiro culpado pela “Peste Gay”;
- Gays e médicos sanitaristas em meados de 1986 buscavam repostas governamentais e disso nasceu o 1º programa de aids do estado de SP. Em sequência, isso se espalhou pelo país e foi criada uma Comissão Nacional para discutir o assunto;
- Em 1994, já com o diagnóstico de HIV, Eduardo entra para o ativismo, acreditando de forma enfática na força do coletivo: “ninguém é tão alguém, que não precise de ninguém”;
- Muitos já se foram, mas antes batalharam por outros, para que pudessem ter acesso a saúde e viver mais e com dignidade;
- Ativismo para Eduardo é um mecanismo de PRESSÃO, para que sociedade e governo busque e encontre caminhos, visto que discriminação e o preconceito ainda serem grandes problemas enfrentados por aqueles que vivem com HIV/AIDS;
- Lembra que hoje há uma grande desmobilização por parte de pessoas e governos por conta das conquistas obtidas, porém essa desmobilização é um grande erro e as consequências disso são os inúmeros retrocessos que observamos. Muitas pessoas ainda chegam assustadas para pedir auxílio e ainda não saber, ou pouco saber sobre o que vem pela frente;

- Na década de 90, as manifestações eram feitas em espaços públicos, várias vezes houve ocupações de avenidas, praças, incluindo órgãos governamentais. Citou mobilizações onde se deitaram na Av. Paulista em frente ao MASP e desenharam corpos em memória pelos muitos que morriam;
- Citou que cobriram o Monumento das Bandeiras com um imenso lençol branco em sinal de vergonha pela não resposta do governo de SP no enfrentamento da epidemia;
- Protestaram na porta da Embaixada Americana por conta de proibições relacionadas a profissionais do Sexo;
- Lembrou que durante o governo Pita, José Araujo Lima e Regina Pedrosa adentraram o hall de entrada da Secretaria da Saude “munidos” de frangos com lacinhas vermelhas no peito e na sequência os soltando, protestando por conta do enorme desvio de dinheiro para a saúde e falta de medicamentos antiretrovirais;
- Era um momento que tinha que chamar a atenção tanto da população quanto do governo, para o número elevadíssimo de mortes que ocorriam incluindo pessoas famosas e de grande poder aquisitivo e, até por conta disso, havia a constante presença da imprensa que cobria toda e qualquer manifestação de forma diária. Ainda hoje grandes tragédias tem a atenção das mídias, porém hoje, a Aids não mata e por conta disso, não aparecemos em nenhuma emissora;
- Ativismo e Militância devem ser repensados porque o mundo mudou. O que impera hoje são mídias sociais, as quais os militantes e ativistas ainda não sabem se apropriar e utilizar em favor da causa. Melhoramos um pouco por conta das demandas surgidas durante a pandemia de COVID-19 e do isolamento imposto por ela;
- Eduardo diz que Prep e Pep tem que ser implementada e consolidada em todo o país, visto ser sabido que falta muita informação e capacitação de pessoas para que essas tecnologias sejam conhecidas pela população;
- É comum encontrarmos pessoas em abandono de tratamento por “n” fatores e, entre eles destaca a falta de estrutura civil e social (empobrecimento vertiginoso da população, corte de benefícios de transporte, desaposentação e etc), mas principalmente falata de intersectorialidade visto cada “caixa de governo” ficar estagnada na própria área sem conhecer, tampouco entender o todo;
- Diz que temos muita mobilização, porém escasso ativismo. Diz ainda que para efetuarmos o enfrentamento e termos respostas efetivas, precisamos de ações conjugadas vindas dos governos municipal, estadual e federal. Ainda hoje, não temos políticas de educação sexual em escolas, não se discute gênero, tampouco sexualidade;
- Ressaltou também que precisamos repensar o ativismo: “O que queremos e como vamos fazer?”;
- A gestão sempre coloca-se de forma como se todas as coisas estivessem resolvidas, porém NÃO estão!

Apresentação Resgate / Retrocessos / Avanços - Carol Iara:

- Carol inicia sua fala, chamando atenção para a necessidade de valorização do movimento HIV/AIDS;
- Ela é a 1ª parlamentar trans, intersexo, portadora de HIV/AIDS, negra, eleita incluindo pauta de AIDS em seu santinho na campanha eleitoral;
- Fala que para avançarmos na pauta de Aids, deveremos falar abertamente sobre quebra de patentes de medicamentos e vacinas;
- Através da observação do aumento do conservadorismo e do bolsonarismo evidenciados desde a última eleição, pautas relacionadas a HIV/Aids perderam espaço e o desmonte de políticas públicas se agravou ainda mais.
- Para 2021, teremos que nos unir a outros movimentos sociais também prejudicados e, juntos pensarmos ações conjugadas com finalidade a ganhar forças. Somente através da união de pautas e esforços, teremos a oportunidade de alavancar o movimento e dessa forma, ganharmos força;
- Propõe que cobremos inclusive de youtubers, que atualmente são os grandes formadores de opiniões, que os mesmos divulguem informações precisas e corretas;
- Deveremos reunir esforços na busca do barateamento de medicamentos, reabertura do departamento de AIDS, quebra de patentes e etc;
- Carol diz que consegue ver saídas positivas, mas prevê dificuldades visto termos perdido muito na resposta brasileira em relação a AIDS entretanto, não deveremos nos contentar com o menos pior, temos sim que recuperar o que foi perdido e avançar!
- Relata ainda que a bancada feminina a qual faz parte, assinou o Programa Mínimo proposto pelo MOPAIDS e estão comprometidas com a execução do mesmo;
- Num primeiro momento, o desafio é saber como o COVID 19 impactou a população com HIV/AIDS, visto não termos dados consistentes sobre essa equação;
- Outro desafio é saber como o tratamento ofertado às pessoas trans, interage com o tratamento de HIV;
- Se preocupa também com o desmonte da COVISA em nosso município. A Vigilância Sanitária está completamente desarticulada em SP e isso certamente irá impactar enormemente em respostas que deveriam ser rápidas;
- Equipamentos de Saúde tem que ter protagonismo, para que equipes possam dar continuidade aos tratamentos - esses equipamentos tem que ser estáveis e não terceirizados;

- Eixos que deverão ser trabalhados: estruturação dos serviços de saúde, mapeamento de assistência e prevenção, hospitais que eram referências em IST e foram reprogramados para atendimento de COVID - como irão ficar?
- Diz que há que se resgatar muito do que deu certo no “velho ativismo”, porém temos que apresentar coisas novas, por exemplo: Por quê ainda não foi feito um convênio com a atenção básica para disponibilização de Pep e PreP?
- Para além das pautas e reivindicações já habituais, deveremos pautar também Cura e Quebra de Patentes - Medicamentos e Vacinas. Deveremos adotar, difundir novas tecnologias e, principalmente, deveremos fortalecer a indústria nacional.